

# Escola Assistencial da Aeronáutica: um sobrevoo histórico sobre os anos iniciais no Colégio Brigadeiro Newton Braga

*Aeronautics Assistance School: a historical overview of the Early Years at Colégio Brigadeiro Newton Braga*

*Escuela de Asistencia Aeronáutica: una visión histórica de los primeros años en el Colégio Brigadeiro Newton Braga*

Jussara Cassiano Nascimento <sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um sobrevoo histórico sobre os anos iniciais no Colégio Brigadeiro Newton Braga, instituição escolar que faz parte do conjunto das escolas assistenciais vinculadas ao Comando da Aeronáutica e ministra, desde o 1º ano, os ensinamentos fundamentais (alfabetização) e médio. Inicialmente, serão abordados alguns dados sobre as escolas assistenciais, descritos no Regimento Interno dessas instituições, onde apontamos a finalidade e missão a que se destinam. Em seguida, destaca-se a importância dos estudos e pesquisas voltados para as instituições escolares, bem como as mudanças acontecidas no âmbito da pesquisa histórica. Dialogamos com Paolo Nosella e Esther Buffa (2009), pesquisadores da área, que estudam as instituições escolares e asseguram que esse tipo de estudo vem sendo ampliado significativamente, principalmente no âmbito da História da Educação. No caso específico deste artigo, optou-se por trazer com maiores detalhes a história dos anos iniciais, apresentando as diversas peculiaridades que envolvem um ensino voltado para crianças, considerado pela comunidade escolar de qualidade. As concepções apresentadas neste artigo foram fundamentadas nas abordagens oriundas da Escola dos Annales, de Marc Bloch e Lucien Febvre (1977), com a chamada História Nova, de origem francesa, apontando o quanto é importante desenvolver estudos voltados para o particular, sem deixar de vislumbrar o que acontece no geral, tornando a História uma ciência viva e dinâmica.

**Palavras-chave:** Escolas Assistenciais. Colégio Brigadeiro Newton Braga. Anos Iniciais.

## ABSTRACT

*This article aims to carry out a historical flyover over the early years at Brigadier Newton Braga College, a school institution that is part of the set of assistance schools linked to the Air Force Command and teaches from the 1st year of elementary school (literacy) to high school. Initially, some data on assistance schools will be addressed, described in the Internal Regulations of these institutions, where we point out the purpose and mission for which they are intended. Then, it highlights the importance of studies and research aimed at school institutions, as well as the changes that took place in the scope of historical research. We spoke with Paolo Nosella and Esther Buffa (2009), researchers in the area, who study school institutions and ensure that this type of study has been significantly expanded, especially in the context of the History of Education. In the specific case of this article, it was decided to bring in more detail the history of the early years, presenting the various peculiarities that involve teaching aimed at children, considered by the school community to be of quality. The conceptions presented in this article were based on approaches from the School of the Annales, by Marc Bloch and Lucien Febvre (1977), with the so-called New History, of French origin, pointing out how important it is to develop studies focused on the particular, while glimpse what happens in general, making history a living and dynamic science.*

**Keywords:** Assistance Schools. Brigadier Newton Braga College. Early Years.

I. Colégio Brigadeiro Newton Braga – Rio de Janeiro/RJ – Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. E-mail: professorajussara@yahoo.com.br

Recebido: 11/09/20

Aceito: 09/12/20

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo realizar un sobrevuelo histórico durante los primeros años en el Colégio Brigadeiro Newton Braga, institución escolar que forma parte del conjunto de escuelas asistenciales vinculadas al Comando de la Fuerza Aérea y que imparte clases desde el 1er año de la escuela primaria (alfabetización) hasta el bachillerato. Inicialmente se abordarán algunos datos sobre escuelas asistenciales, descritos en el Reglamento Interno de estas instituciones, donde señalamos el propósito y misión para la que están destinadas. Luego, destaca la importancia de los estudios e investigaciones dirigidos a las instituciones escolares, así como los cambios que se produjeron en el ámbito de la investigación histórica. Hablamos con Paolo Nosella y Esther Buffa (2009), investigadores en el campo, que estudian las instituciones escolares y aseguran que este tipo de estudio se ha ampliado significativamente, especialmente en el contexto de la Historia de la Educación. En el caso específico de este artículo, se decidió acercarse con más detalle la historia de los primeros años, presentando las diversas peculiaridades que conlleva la enseñanza dirigida a los niños, considerada por la comunidad escolar como de calidad. Las concepciones presentadas en este artículo se basaron en planteamientos de la Escuela de los Annales, de Marc Bloch y Lucien Febvre (1977), con la llamada Nueva Historia, de origen francés, señalando lo importante que es desarrollar estudios centrados en lo particular, mientras vislumbrar lo que ocurre en general, haciendo de la historia una ciencia viva y dinámica.*

**Palabras clave:** Escuelas asistenciales. Colegio Brigadeiro Newton Braga. Primeros años.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Regimento Interno (RICA, 21-304/2019) das Escolas Assistenciais da Aeronáutica, três escolas estão subordinadas à Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS): o Colégio Tenente Rego Barros (CTRB), localizado em Belém; o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), localizado no Rio de Janeiro; e a Escola Caminho das Estrelas (ECE), localizada no Maranhão.

Essas escolas têm por finalidade ministrar ensino fundamental e médio, em consonância com a legislação federal vigente, observando as leis e os regulamentos em vigor na Aeronáutica. Atendem prioritariamente os dependentes diretos de militares do COMAER e os dependentes dos servidores civis, além de militares das demais forças, quando houver vaga, capacitando

esses alunos para ingressarem em estabelecimentos de ensinos militares, como também em instituições civis de ensino superior.

Segundo esse mesmo regimento (RICA, 21-304/2019), a missão dessas escolas é ofertar ensino de qualidade agregado à formação integral, ética e moral, além dos princípios e valores cultivados no âmbito da Aeronáutica, capacitando os discentes em atitudes crítico-reflexivas para que possam, como cidadãos autônomos, ser conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades em qualquer campo profissional que atuem (RICA, 21-304/2019).

E nesse contexto insere-se o Colégio Brigadeiro Newton Braga, instituição assistencial da Aeronáutica fundada no ano de 1960 e localizada no bairro do Galeão, na cidade do Rio de Janeiro, sendo reconhecida como referência em qualidade de ensino. Sua história está interligada à história da aviação e da educação brasileira.

Para aproximar-se dessa história, deve-se ter a consciência de que estudos que envolvem instituições escolares precisam ser elaborados com um certo cuidado para que não se caia na armadilha do saudosismo. Eles precisam fornecer ao leitor o conhecimento do que acontece no interior dessas escolas. Paolo Nosella e Ester Buffa (2009), em livro intitulado *Instituições Escolares – por que e como pesquisar*, organizaram um balanço crítico sobre as pesquisas que foram desenvolvidas com instituições escolares e constataram que se trata de uma linha de estudos e pesquisas em ascensão. Informam que a pesquisa histórica vem passando por intenso processo de renovação teórico-metodológico, destacando, sobretudo, os avanços significativos no âmbito dos estudos voltados para as instituições escolares. E apontam o crescimento e a amplitude desses estudos em suas inúmeras possibilidades de investigação:

[...] contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; vida escolar; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA & BUFFA, 2009, p.18).

Figura 1 - Frente do Colégio Brigadeiro Newton Braga.



Fonte: Centro de Memória do CBNB (2019).

O crescimento dessa área aconteceu principalmente a partir da segunda metade do século XX, demonstrando a força que possui. Quando se observa a amplitude dos estudos identificados por Nosella e Buffa (2009), é possível perceber o quanto essa temática poderá contribuir com o conhecimento científico a partir do que acontece no interior das escolas, mostrando que é possível estudá-las por meio de várias perspectivas. Para esses autores, as instituições escolares constituem um território privilegiado da dialética educacional entre o particular e o geral e entre o indivíduo e a sociedade (Nosella e Buffa, 2019, p. 9).

Lucien Febvre (1977), historiador francês da Escola dos Annales, assevera a importância que esses estudos possuem para a compreensão do presente. Esse movimento busca conhecer o particular e o específico, com recortes cada vez menores e, nessa perspectiva, pesquisadores do mundo inteiro começaram a direcionar olhares mais atentos para as questões pedagógicas e educacionais, ou seja, a direcionar o olhar para o interior das diversas instituições escolares. Febvre (1977, p. 56) ainda alerta que não devemos nos contentar em presenciar da costa o que se passa no mar em fúria. Ou seja, é preciso conhecer o que se passa no interior das instituições educacionais, trazendo informações relevantes sobre elas.

Paolo Nosella e Esther Buffa (2009), durante as suas pesquisas, verificaram os impactos que a história das instituições escolares causa nas pessoas envolvidas com elas, mas advertem que é preciso ter cuidado para não cair em armadilhas direcionadas somente à sua descrição, é preciso ter um objeto a ser estudado que forneça dados importantes para aquela comunidade escolar.

Constatamos que este tipo de pesquisa apresenta sérios perigos metodológicos, porque o envolvimento do estudioso é fácil; o difícil é produzir um resultado final crítico e proveitoso. Frequentemente, o pesquisador resvala em reducionismos teóricos, descrição laudatória ou apologética. De fato, estudos e pesquisas que retratem, de forma curiosa, aspectos singulares da instituição escolar, em tempos diversos, são fascinantes e até sedutores tais como particularismo, culturalismo ornamental, saudosismo, personalismo (NOSELLA E BUFFA, 2009, p. 5).

No caso deste artigo, tem-se como objetivo realizar um sobrevoo histórico sobre a instituição pesquisada, com ênfase nos anos iniciais, buscando informar o quanto é importante para os estudantes do Colégio Brigadeiro Newton Braga começarem ali os seus estudos. Essa afirmação prende-se ao fato de que seus alunos têm conseguido posição de destaque em diversas Olimpíadas, aprovações em universidades públicas e escolas militares.

Justino Magalhães (1996) defende que:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (p. 2).

Portanto a seguir será apresentada parte da história do Colégio Brigadeiro Newton Braga, dando-se destaque à história dos anos iniciais, um dos segmentos de ensino que o Colégio oferece e que atende do 1º ao 5º ano de escolaridade do ensino fundamental. Observa-se que os alunos que ali iniciam seus estudos incorporam os ideais aprendidos no colégio, colocando-se num patamar social de destaque.

Destaca-se a importância do trabalho conjunto que acontece entre a gestão, os professores e os responsáveis pelas crianças. As práticas cotidianas que envolvem o diálogo constante entre as partes tem sido de grande valia, uma vez que aproxima esses segmentos, contribuindo para que o trabalho desenvolvido seja fortalecido para o bem dos alunos, o que vem ao encontro da ideia de que as famílias e as escolas precisam encontrar espaços de diálogos em busca de melhores resultados.

Fundado no dia 04 de abril de 1960, o Colégio Brigadeiro Newton Braga instalou-se inicialmente em um galpão improvisado, no bairro do Galeão, na Ilha do Governador. O objetivo era oferecer o ensino secundário (antigo curso ginásial) para os filhos de militares e funcionários civis pertencentes aos quadros do Comando da Aeronáutica. Na ocasião, havia uma escassez de escolas que ofertassem o curso ginásial na Ilha do Governador. Nesse contexto, por iniciativa de três militares da Aeronáutica, o Capitão Aviador Max Alvim, o Capitão Murilo Wanderley e o Sargento Agnaldo Elias Guimarães, foi fundado o Ginásio Brigadeiro Newton Braga.

Cerca de 120 alunos iniciaram seus estudos nesse galpão improvisado. Mas, no ano de 1962, foi necessário acontecer uma mudança de local, para o funcionamento do ginásio.

Vários fatores contribuíram para essa mudança, como pouca infraestrutura e aumento da quantidade de jovens, entre outros. O local escolhido foi o antigo prédio da polícia da Aeronáutica, segundo depoimento da Professora Iracema Sousa, uma das primeiras professoras do Colégio:

[...] o Colégio nasceu sendo instalado num reembolsável (um Galpão) que ficou vazio aqui no Galeão, com a mudança da Capital para Brasília. O professor Murillo Wanderley desejava contribuir com os pais militares que estavam vindo transferidos de outros estados e que tinham crianças em idade escolar. Logo depois o colégio foi crescendo e teve que ser transferido para um prédio da Polícia da Aeronáutica, que estava vazio, tendo em vista a transferência da Capital para Brasília. Então esse prédio da PA foi entregue ao professor Murillo e assim foi instalado todo o ginásio e mais o admissão<sup>1</sup>. Nós saímos daquele pardieiro inicial e fomos para o prédio da PA (Informação verbal)<sup>2</sup>.

Na Ilha do Governador, naquele período, só existia um ginásio público, o Colégio Mendes de Moraes. Porém, no ano de 1969, o Ministro Márcio de Sousa Melo conseguiu um local para a construção da sede própria e o ginásio foi instalado em um terreno de 23.800,63 m<sup>2</sup>, cedido pela Aeronáutica, na Praça do Avião nº1, no Galeão, Ilha do Governador.

**Figura 2** - Galpão improvisado onde o Ginásio Brigadeiro Newton Braga iniciou suas atividades escolares no ano de 1960.



Fonte: Centro de Memória do CBNB (2019).

<sup>1</sup> O Admissão era um curso preparatório que funcionava nas dependências do colégio para que os alunos pudessem fazer o exame de ingresso ao curso ginásial. Esses exames foram instituídos por meio da Reforma Francisco Campos em 1931 e vigoraram até 1971, sendo obrigatórios para ingresso no curso ginásial nas escolas públicas.

<sup>2</sup> Entrevista realizada com a professora Iracema Souza, que ingressou no ginásio como docente de Matemática, em 1962, e permaneceu até a sua aposentadoria.

Naquela ocasião, a instituição de ensino continuava oferecendo ensino secundário (curso ginásial) somente para estudantes, cujos pais tinham vínculo com o Comando da Aeronáutica. Destaca-se a iniciativa política e social desses três militares da Aeronáutica que, mesmo fundando um colégio somente para estudantes, cujos pais tinham vínculo com a Aeronáutica, representou um ganho educacional significativo para muitos estudantes, por cursarem o ginásio.

Porém o Comando da Aeronáutica, por meio do Parecer nº 151/COJAER/2003, que reconhece o funcionamento do Colégio segundo as normas que regem o ensino público em geral, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, resolveu considerar o interesse público e social e abrir vagas de acesso amplo para estudantes sem vínculo com a Aeronáutica. Hoje, o Colégio Brigadeiro Newton Braga possui cerca de 1.500 estudantes, cujos responsáveis têm ou não vínculo com o Comando da Aeronáutica.

## 2 SOBREVOANDO OS ANOS INICIAIS NO COLÉGIO BRIGADEIRO NEWTON BRAGA

O cotidiano se inventa com mil caças não autorizadas (Michel de Certeau). No ano de 1981, ainda na vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71, iniciou-se a antiga 4ª série do curso primário (hoje 5º ano de escolaridade do ensino fundamental) no Colégio Brigadeiro Newton Braga. Essa lei instituiu que o ensino fundamental deveria acontecer em um período de oito anos. Segundo depoimento da Professora Carmen Terra, a primeira professora de Língua Portuguesa da antiga 4ª série no Colégio, a iniciativa de ingresso das crianças na escola desde a base contou com o total apoio do corpo docente, fazendo com que o Comando da Aeronáutica levasse o projeto adiante.

Iniciei minhas atividades aqui no colégio, com a chegada dos anos iniciais e era somente a quarta série em 1981. Até esse ano não tinha primário (como era chamado naquele tempo) ... Então, aqui na escola só tínhamos o segundo segmento, o antigo ginásio. A iniciativa de ter as séries iniciais foi devido aos professores acharem que o colégio precisava ter o 1º segmento, porque nós recebíamos crianças de outros lugares e queríamos que a maior parte das crianças iniciassem seus estudos aqui. Foi nesse momento que eu entrei. Havia uma grande necessidade de professores e eu fui convidada. Tinha professores em separado para as disciplinas: Português, Matemática, Estudos Sociais e outras. Na época, eu trabalhava no município e quis trabalhar aqui no Newton Braga. Especializei-me e entrei como professora de Português. A chegada das séries iniciais não foi uma determinação do Comando da Aeronáutica e sim uma necessidade vista pelos profissionais da escola (Informação prestada pela professora Carmen Terra).

A professora Carmen Terra também informou que os estudantes, desde a 4ª série, tinham professores para

cada disciplina: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e outras, mas revela que desde aquela época já havia carência de professores.

Os outros anos de escolaridade foram se ampliando aos poucos. No ano de 1989, iniciou-se a 3ª série e a professora Carmen continuava ministrando aulas de Língua Portuguesa, tanto para a 4ª série quanto para a 3ª série. Segundo ela, as turmas eram compostas por 43 alunos e todas funcionavam no turno da tarde, e destaca o quanto considerava os alunos estudiosos e que a média, calculada conforme a explicação abaixo, desde aquela época já era sete.

As turmas tinham 43 alunos e funcionavam todas à tarde. Agora, eram alunos de ponta, além de fazerem provas para entrar, eram estudiosos. Posso afirmar que as turmas eram muito fortes. A média obrigatória em toda escola era sete, um pouco mais rigorosa que hoje. E essa média era calculada com provas, testes e trabalhos. Eles eram somados e divididos. Para o aluno passar tinha que ter no mínimo média sete (Informação prestada pela professora Carmen Terra).

Somente no ano de 1996, o Colégio Brigadeiro Newton Braga recebeu sua primeira turma de alfabetização. De acordo com o depoimento da professora Cristine Elizabeth Fiorotti, as crianças prestavam prova de leitura e escrita, mas, desde o ano de 2005, esse processo está extinto e atualmente o ingresso de crianças para as classes de alfabetização ocorrem por sorteio público, no próprio colégio. A professora informa que o corpo docente que atuava nas séries iniciais tinha experiência na rede pública de ensino, onde as crianças em idade de alfabetização não faziam provas para ingresso.

Em 2004, foi quando o Ministério Público chamou as autoridades do Newton Braga para conversar sobre o termo de ajustamento de conduta, porque até então havia concursos com prova, uma espécie de vestibulinho. Nosso grupo era oriundo do município do Rio de Janeiro, eu era a única que veio do estado, e nós questionávamos muito essa prova. Por que fazer essa prova com as crianças de 1ª série? Era uma verdadeira maratona, tinha uma prova escrita de leitura, uma prova de leitura oral e uma redação que eu nem considerava uma produção tão autoral. Além do mais, nós víamos nos jornais algumas notícias que diziam que o Ministério Público de vários estados estaria impedindo a realização desses vestibulinhos, por causa do ritual de meses de preparação da criança. Então, para entrar para esse colégio, a criança tinha que ser alfabetizada (Informação prestada pela professora Cristine Fiorotti).

Atualmente, as crianças em idade de alfabetização ingressam no colégio por meio de sorteio público e são alfabetizadas no espaço escolar. O atendimento a esse público infantil acontece a partir dos parâmetros propostos pela Base Nacional Comum Curricular, normativa do MEC, que indica que a alfabetização deve ocorrer nos 1º e 2º anos de escolaridade.

**Figura 3** - Sala de aula da turma de alfabetização no CBNB.



Fonte: O autor.

Nos depoimentos, foi possível verificar que a formação de professores para atuar nos anos iniciais é algo que vem sendo estruturado na instituição desde a década de 1990. A professora Cristine Fiorotti informa que, desde o início das suas funções docentes no colégio, traz consigo a perspectiva de estudos agregados à sua prática. Para ela, um professor precisa estar o tempo todo conectado com as diversas formas e possibilidades de leitura e escrita, buscando sempre o seu aperfeiçoamento profissional.

A minha graduação foi maravilhosa, foi na UERJ Caxias, eu tive contato através de livros com o projeto da Raquel Vilard, que era trabalhar com literatura em sala de aula, e pensava: estou certa em querer trabalhar em sala com a literatura, de trabalhar com as ciências. Foi uma maravilha! Eu levava as coisas que eu fazia com as crianças aqui e eles gostavam muito; eu fui muito afortunada porque estava no lugar certo, na hora certa. Depois eu fiz a pós-graduação em Metodologia que foi muito bacana, eu não estudei nada prático em Metodologia, eu vi um pouco de cada coisa, mas eu gostei porque ela me mostrou que o professor não precisa ficar amarrado, procura, vai estudar.

Quando a gente tem um entrave muito grande em sala de aula, isso nos mostra que é preciso estudar (Informação prestada pela professora Cristine Fiorotti).

A vontade de estudar para ter uma atuação mais eficiente com relação às suas práticas cotidianas é um dos fatores de destaque nos docentes dos anos iniciais. Hoje existe um grupo de estudos e pesquisas que vem estudando e enriquecendo as suas práticas, semanalmente, no espaço escolar. Esse grupo de estudos envolve a Coordenadora pedagógica<sup>3</sup>, professoras civis e militares e outros professores que atuam nos anos iniciais com seus projetos nas áreas de Física, Química, Biologia, História e Geografia.

No ano de 2018, as turmas dos anos iniciais receberam um acréscimo significativo no número de crianças e com esse quantitativo também veio uma quantidade expressiva de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais. A coordenação pedagógica, com apoio da

<sup>3</sup> O primeiro grupo de estudos e pesquisas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Colégio Brigadeiro Newton Braga foi organizado pela Profa. Dra. Jussara Cassiano Nascimento, Coordenadora Pedagógica desse segmento de ensino, no período de 2018 a 2020.

direção e contribuição dos professores, organizou a primeira sala de recursos multifuncionais do Colégio Brigadeiro Newton Braga.

Alves (2006, p. 15), esclarece a finalidade dessas salas de recursos:

As salas de recursos multifuncionais são espaços da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

A necessidade prática de contribuição para com um grupo grande de crianças fez com que a coordenação pedagógica<sup>4</sup> escrevesse um projeto que, de forma prática e emergencial, implantasse a sala de recursos com a maior brevidade possível. Verificou-se que, no corpo docente, havia especialistas nas diversas áreas da educação especial. Ao elencarem-se esses argumentos, buscaram, junto à direção, autorização para que os atendimentos na sala de recursos iniciassem imediatamente, de forma que o local fosse utilizado para atendimentos múltiplos, ou seja, objetivando a inclusão de todos.

**Figura 4** - Sala de Recursos do Colégio Brigadeiro Newton Braga.



Fonte: O autor.

<sup>4</sup> No ano de 2019 a Coordenação Pedagógica dos anos iniciais, organizou e inaugurou a primeira sala de recursos para atendimentos especializados de crianças, no Colégio Brigadeiro Newton Braga.

**Figura 5** - Sala de recursos do Colégio Brigadeiro Newton Braga (2019).



Fonte: O autor.

A educação inclusiva é uma questão de direitos humanos e as ações pedagógicas precisam ser planejadas, implementadas e constantemente (re) avaliadas. Nesse caso, é preciso destacar que os professores devem preparar-se continuamente para que possam desenvolver práticas escolares que promovam a inclusão de todos.

É necessário construir práticas que além de valorizar essa diversidade, estejam comprometidas com o sucesso e não com o fracasso escolar, com a aprendizagem significativa e não com a simples memorização e automotivação de conteúdos e ideias (SANTOS e CANEN: 2014, p. 60).

A ideia é trabalhar a inclusão sob uma perspectiva de contribuição com o avanço educacional pedagógico de todas as crianças. Então, as atividades na sala de recursos são desenvolvidas em conjunto com o professor da sala de aula. Parte-se do princípio de que todas as crianças aprendem, desde que sejam pedagogicamente estimuladas.

**Figura 6** - Sala de recursos do Colégio Brigadeiro Newton Braga (2019).



Fonte: O autor.

Semanalmente, no Colégio Brigadeiro Newton Braga, os estudantes participam do momento da formatura. Precisam chegar no horário, estar devidamente uniformizados, formados no local predeterminado, com postura adequada para participarem da formatura e cantarem o Hino Nacional. Nos anos iniciais, a formatura acontece no “Pátio dos Baixinhos”, local onde se organiza o primeiro segmento para dirigir-se às salas de aulas e para a merenda.

**Figura 7** - Formatura dos anos iniciais no CBNB.



Fonte: O autor.

Encontra-se justificativa para essas atividades e posturas cívicas solicitadas aos alunos no Art. 6º do Regimento Interno do CBNB (RICA 21-304, p.07): “A ação educacional desenvolvida nas Escolas Assistenciais é feita segundo os valores de Disciplina, Patriotismo, Ética, Comprometimento, Profissionalismo, assim como as tradições da Força Aérea Brasileira. Seção II C”.

Para finalizar, buscou-se com Certeau (1994) compreender essas maneiras de fazer dos professores praticantes dos anos iniciais do CBNB, informando que, com base em suas práticas, os estudantes do Colégio Brigadeiro Newton Braga têm-se destacado em muitas atividades dentro e fora da instituição. Entre elas, destacam-se a Olimpíada de Matemática do Estado do Rio de Janeiro, com 28 alunos dos anos iniciais premiados; a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), com 36 alunos dos anos iniciais e, por último, a Olimpíada Brasileira de Ciências 2020, com 28 alunos da escola aprovados para a primeira fase.

Destacamos que a maioria dos alunos premiados estão cursando os anos iniciais, o ensino fundamental II ou o ensino médio, e começaram seus estudos nos anos iniciais do Colégio Brigadeiro Newton Braga.



Figura 8 - Certificado de Mérito Escolar.



Fonte: Sociedade Brasileira de Matemática (2018).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colaborando com a finalização deste artigo, Justino Magalhães (2004) afirma que a história das entidades educativas é um campo de investigação em que a instituição e a educação articulam-se por ação dos sujeitos. Por iniciativa do Capitão Murilo Wanderley, o Ginásio Brigadeiro Newton Braga foi fundado no dia 04 de abril de 1960 com a ideia inicial de ofertar ensino secundário (ginásial) para estudantes, cujos responsáveis tivessem vínculo com a Aeronáutica. Com o passar do tempo, outras possibilidades fizeram-se presentes e hoje o Colégio atende também outros estudantes.

Atualmente, o Colégio Brigadeiro Newton Braga possui sede própria no bairro do Galeão, no Rio de Janeiro, e faz parte do conjunto das Escolas Assistenciais

da Aeronáutica, atendendo cerca de 1500 estudantes desde o 1º ano do ensino fundamental até o ensino médio. O colégio funciona em dois turnos, com um quantitativo de 85 professores civis e militares.

Para pertencer ao quadro dos docentes do colégio é preciso ter, no mínimo, ensino superior na área de atuação, porém todos os professores da instituição são especialistas, com um expressivo número de mestres e doutores.

Na época da fundação do colégio, em 1960, a oferta de vagas ocorria somente para estudantes que iriam cursar o ginásio, porém, no ano de 1981, iniciou-se a primeira turma de 4ª série do antigo curso primário, hoje, 5º ano dos anos iniciais. Os demais anos (1º, 2º e 3º) foram sendo implantados aos poucos e com o aceite de todo o corpo docente.

Atualmente, a instituição atende cerca de 200 crianças nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano de escolaridade) com práticas educativas desenvolvidas a partir do normativo do MEC, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Educação Artística. As crianças estudam Inglês desde o 1º ano de escolaridade, podem ingressar na banda de música do colégio e participam de projetos de Geografia, Física e Biologia. Além do normativo da BNCC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, são utilizados os livros didáticos, e, principalmente, o conhecimento das professoras dos anos iniciais, todas pedagogas e com larga experiência com crianças.

O colégio possui professores especializados que atendem crianças portadoras de necessidades especiais na sala de recursos. As atividades que são desenvolvidas nessa sala estão em consonância com o trabalho realizado na sala de aula e de acordo com cada ano de escolaridade. Então, o professor da sala de recursos

trabalha junto ao professor de sala de aula, buscando um trabalho pedagógico que contribua com o aprendizado significativo da criança.

Como em Certeau (1994), professores e estudantes do CBNB, por meio das estratégias que são capazes de produzir, mapear e impor, têm conseguido lugares de destaque em atividades de diversos âmbitos: acadêmicos, esportivos, olimpíadas e aprovações diversas em outras instituições, mas, em geral, os alunos em destaque começam seus estudos nos anos iniciais.

Para finalizar, destaca-se a importância da formação continuada de professores, que ocorre semanalmente. Nesse processo, a coordenação pedagógica apresenta textos acadêmicos voltados para os estudos com o cotidiano da escola e que contribuem com a prática desenvolvida nos anos iniciais. Percebe-se o quanto esse espaço de estudo e de pesquisa tem contribuído para o desenvolvimento de práticas educativas com sentido e que favorecem o aprendizado das crianças, o que faz com que o CBNB continue sua busca em ser uma instituição que oferece ensino de qualidade para os seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 11 de agosto de 1971.

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 151 COJAER/ 2003 do Comando da Aeronáutica** que reconhece o funcionamento do Colégio Brigadeiro Newton Braga segundo as normas que regem o ensino público em geral, considerando de interesse público e social abrir vagas de acesso aos estudantes sem vínculo com o Comando da Aeronáutica.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Vol. I. Lisboa: Ed. Presença, 1977.

MAGALHÃES, J. **Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo**. Universidade do Minho (mimeografado), 1996.

NOSELLA, P. & BUFFA, E. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Editora Alínea. Campinas, São Paulo, 2009. 87p.

RICA 21-304. **Regimento Interno das Escolas Assistenciais da Aeronáutica**. 2019.

SANTOS, A. P. S.; CANEN, Ana. **Avaliação Escolar para a Aprendizagem: possibilidades e avanços na prática pedagógica**. Meta: Avaliação, v. 06, 2014.